

# Tática do sertanista é recuar para atrair

Contato de  
São Paulo  
9/9/76

Do Correspondente em  
PORTO VELHO

O sertanista Benamur Brandão Fontes, chefe da equipe que contactou um grupo de índios Karipunas no dia 21 de agosto — alguns dos quais ainda usam machados feitos de pedra — decidiu afastar-se da área, para evitar que eles fujam ou evitem um novo encontro. Somente dentro de 20 dias é que a equipe voltará a tentar o segundo contato.

Os Karipunas encontrados por Brandão Fontes estavam numa localidade distante três dias de viagem da Vila Jacy-Paraná, em Rondônia, e o contato ocorreu dois meses depois que começaram os trabalhos de atração. Durante esse tempo foram deixados presentes em alguns locais estratégicos, que os índios recolheram normalmente.

No dia 21 de agosto, a equipe da Funai localizou 18 deuses em volta de uma aldeia. Inicialmente os índios se mostraram meio arredios, mas, ao observar que nenhum membro da expedição estava armado — segundo o sertanista — passaram a gritar e a pular. Estavam todos nus e acabaram convidando a equipe a visitar a aldeia. Agora o sertanista está viajando para Brasília, onde entregará à direção da Funai um relatório completo desse encontro.

Segundo Brandão Fontes, os 18 Karipunas encontrados em Jacy-Paraná são do ramo tupi. Na equipe havia dez

pessoas, sendo sete índios tradutores. Um deles era Pitanga da tribo Arara que conseguiu conversar com os Karipunas e identificar o seu grupo linguístico. Como o sertanista acha que eles fazem parte de um grupo maior — que pode estar localizado nas proximidades do local do encontro — a 8ª Diretoria Regional da Funai está solicitando à direção do órgão a instalação de um posto de atração fixo na área.

## MADEIRA-MAMORÉ

Os índios Karipunas já mantiveram contatos com os brancos na época da construção da estrada de ferro Madeira-Mamoré, entre 1907 e 1912, quando chegaram a ser um pouco aculturados, conforme relata o historiador Vitor Hugo. Entretanto, uma série de chacinas praticadas contra os índios fez com que se tornassem arredios e os Karipunas acabaram desaparecendo. Os seringueiros que trabalhavam na área de Jacy-Paraná foram apontados como os responsáveis por grande parte desses crimes.

De acordo com um levantamento feito pela Funai, em 1940 os Karipunas atacaram um caçador que morava junto ao rio Largo, afluente do rio Jacy-Paraná, raptando suas três filhas. Hoje elas estão casadas com índios da tribo, segundo apurou a própria Funai. Em 1970, os Karipunas voltaram a manter contato com alguns caçadores, quando teria raptado outra menina, filha de um seringueiro conhecido por Barbosa.

UF RO Numero 11

Tipo Conflito:TE      Volume 01

Município de GUAJARA-MIRIM/ NOVA MAMORE/PORTO VELHO

Conflito T. I. KARIPUNA

Data 09/09/1976

Fonte O Estado de Sao Paulo - Sao Paulo-SP

Palavras Chave ,,,,,,